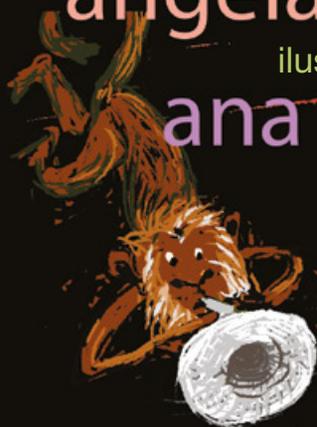


angela carneiro

ilustrações

ana raquel



# A Onça e o Bode

## & A BANDA DA MATA

**Livro do  
Professor**

**Responsável pelo  
Material:**

Angela Gerst

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Editora Terra Brasilis LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Editora Terra Brasilis LTDA.

Rua Candelária, 60, 7º andar — Centro — Rio de Janeiro

CEP 20.091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza

Copidesque: Carolina Rodrigues

Projeto gráfico: Larissa Fernandez

Diagramação: Henrique Diniz

Material Digital de Apoio à Prática do Professor que  
acompanha o Livro do Professor da obra *A onça e o  
bode e a banda da mata*, 1ª edição.

Angela Gerst.

Rio de Janeiro: Terra Brasilis, 2021.

Título:	A onça e o bode e a banda da mata
Autora:	Angela Carneiro
Ilustradora:	Ana Raquel
Temas:	Autoconhecimento, sentimentos e emoções; O mundo natural e social; Encontros com a diferença
Gênero literário:	Lendas, mitos, fábula
Categoria:	4° e 5° anos

# SUMÁRIO

<b>1. Carta ao professor</b>	<b>5</b>
Sinopse	6
A autora	6
A ilustradora	7
A obra em relação ao gênero, ao tema, à BNCC e à PNA	8
<b>2. Propostas de abordagem em sala de aula</b>	<b>11</b>
Atividades pré-leitura	12
Atividades durante a leitura	15
Atividades pós-leitura	19
Acompanhamento pedagógico	21
<b>3. Para saber mais</b>	<b>22</b>
<b>4. Referências bibliográficas</b>	<b>23</b>
<b>5. Sobre a responsável pelo Material</b>	<b>24</b>

## 1. CARTA AO PROFESSOR

Querido professor!

Você tem em mãos a obra **A onça e o bode e a banda da mata**, com texto de Angela Carneiro e ilustrações de Ana Raquel, ambas autoras com vasta lista de títulos infantojuvenis publicados.

Este Material do Professor visa apresentar e contextualizar o trabalho com a obra em questão, indicada para a **categoria 2**, ou seja, para o 4º e o 5º anos do Ensino Fundamental. Para fins didáticos e por abranger objetos de conhecimento do **4º ano**, as atividades são mais indicadas para essa etapa, mas não se limitam a ela.

Por tratar-se de uma história que remete aos contos populares e em que os animais são protagonistas antropomorfizados, a narrativa classifica-se no **gênero fábulas**, cujo tema central **é autoconhecimento, sentimentos e emoções**, pois aborda a construção de identidade e o amadurecimento do bode. Apesar de ser mais fraco do que a onça fisicamente, ele enfrenta seus medos e estabelece uma relação com a “inimiga” num processo de convencimento e de conquista da amizade. No final, a união e a vida em grupo vencem, e os personagens deixam a solidão para trás, o que leva a obra a “conversar” com outros temas da categoria 2, como o mundo natural e social; e encontros com a diferença.



Como atrativo, a narrativa é organizada em estrofes, que remetem às quadras populares, com número variado de versos assimétricos e muita rima, o que dá ritmo e estabelece um tom leve e humorístico à narração.

Neste Material, além de sugerirmos atividades para serem desenvolvidas em sala de aula, buscamos fundamentar o trabalho seguindo a visão de pensadores e os instrumentos normativos de educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - Brasil, 2018) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA - Brasil, 2019).

Vale lembrar que você, educador, é a ponte que liga os alunos à literatura e é quem pode ampliar o potencial criativo e reflexivo das crianças quando oportuniza e estimula o diálogo e o respeito às opiniões em sala de aula, levando-as a formular e reformular conceitos sobre os temas abordados na leitura.

Segundo Yolanda Reyes (2012), o trabalho literário na escola favorece a educação sentimental do aluno, o conhecer-se a si mesmo e aos demais. A função do

professor deve ser a de acompanhar o grupo, favorecendo um clima de introspecção e diálogo para que “em torno de cada texto, possam ser tecidas as vozes, as experiências e as particularidades de cada criança, de cada jovem de carne e osso, com seu nome e sua história”.

Esperamos que a obra **A onça e o bode e a banda da mata** sensibilize e conquiste você e seus alunos, e que a trajetória de amizade dos protagonistas seja exemplo e inspiração para as relações do grupo e para um profícuo trabalho em sala de aula.

Boa leitura!

## SINOPSE

**A onça e o bode e a banda da mata** narra a improvável relação entre uma onça e um bode que desejam a segurança de uma casa para se proteger das intempéries da natureza e receber amigos.

A casa é um dos símbolos mais ricos em significados, representando refúgio, proteção, segurança, mãe. E esses são elementos importantes dessa história, narrada com ritmo, em versos variados e rimados, abordando os sentimentos dos dois animais, que acabam por construir uma amizade em função de necessidades em comum: segurança e companhia.

O medo de ser devorado e a capacidade de convencimento do bode, assim como a fome e a vontade de conviver da onça, levam os dois protagonistas a superarem suas diferenças e instintos de sobrevivência, passando pela lei do mais forte e a inteligência do mais fraco.

As ilustrações — predominantemente dentro da paleta de cores que inclui terracota, marrom avermelhado, laranja queimado e tons de vermelho — lembram elementos de construção, como pisos, paredes e tijolos e, principalmente, o chão de terra batida da casa construída e disputada pelos personagens. Compostas ainda por tons de azul, lilás e verde, além do preto, as imagens são fortes e atraentes e acrescentam muito ao texto, indo além dele.

Os conflitos, tensões e emoções vividos pelos dois animais, assim como a solução encontrada no final da história, permeiam toda a narrativa poética de Angela Carneiro, enriquecida pelas fortes imagens de Ana Raquel, e levam o leitor pelo caminho da mata até a amizade e a arte, pois, como diz o texto: “viram que podiam morar juntos, se juntos fizessem arte”.

## A AUTORA

Escritora, ilustradora, tradutora e especialista em criatividade, **Angela Carneiro** tem mais de 30 títulos publicados em literatura infantojuvenil. É formada em pedagogia



pela PUC/RJ, mestre em educação e autora de uma tese sobre criatividade. Estudou artes plásticas e línguas. Foi professora de expressão gráfica na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ.

Premiada várias vezes, com destaque para o Prêmio Jabuti, de 1993, pelo livro *Caixa Postal 1989*, a autora nasceu no Rio de Janeiro em 1954. Estreou na literatura infantojuvenil com o livro *Qual o caminho do sol*, em coautoria com Malu Alexim, em 1992. Teve suas obras selecionadas para o Catálogo de Bolonha, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), que receberam o Selo Altamente Recomendável (FNLIJ) e prêmios da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA), Melhor para Criança (FNLIJ) e da Academia Brasileira de Letras (ABL).

## A ILUSTRADORA

**Ana Raquel** se autointitula *iluscritora*, porque iniciou sua carreira como ilustradora e acabou se tornando escritora também. Ela começou a ilustrar em 1980 e a escrever em 2008 e já acumula mais de 150 títulos publicados, que lhe renderam alguns prêmios. A autora entrega toda a sua criatividade nas páginas dos livros infantis que tanto ama porque acredita que a imagem multiplica o valor da palavra. Ana Raquel também é fotógrafa, animadora em 2-D e executa projetos digitais de animação e oficinas.

Nascida em Pitangui, Bahia, atualmente mora num lugar sossegado perto de Porto Seguro, onde produz seus livros e bordados e suas fotos. Nesta obra, Ana Raquel pintou com suas cores um bode esperto e criativo, que tenta dominar uma onça na mata. No final, lhe restou uma saudade pela caça aos personagens aprisionados nas páginas do livro.

## A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AO TEMA, À BNCC E À PNA

A obra **A onça e o bode e a banda da mata** classifica-se no **gênero fábula** por narrar uma história cujos protagonistas são animais antropomorfizados, isto é, trata de “uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade” (Coelho, 2000). O sentido moral fica por conta do tema central: **Autoconhecimento, sentimentos e emoções**. Este perpassa toda a narrativa ao apresentar o processo de amadurecimento do bode, que enfrenta seus medos e sua fragilidade física diante da onça, evidentemente mais forte e poderosa no *habitat* dividido por eles.

A literatura, no seu início, correspondia ao pensamento mágico ou mítico da época, com suas lendas, mitos, contos maravilhosos etc. No entanto, ao apresentar preocupações com as relações humanas, surgiram as **fábulas**, onde os animais passaram a representar os vícios e as virtudes dos homens.

A linguagem metafórica facilmente se comunicou com o pensamento mágico das crianças. Por isso, segundo Nelly Coelho (2000), a literatura infantil, com sua natureza maravilhosa, atrai tanto os jovens leitores e serve de mediadora para questões que envolvem a consciência do eu e a percepção do outro: “(...) as relações entre o eu e o outro são estabelecidas, basicamente, através da *sensibilidade*, dos *sentidos* e/ou das *emoções*” (Coelho, 2000). E mais: aquilo que não emociona, diverte ou interessa à criança não lhe transmite mensagem duradoura ou profunda, por isso, a importância também do lúdico na literatura infantil.

Nesse sentido, a linguagem poética da obra em questão, apresentada em versos rimados e organizados de forma assimétrica, brinca com o leitor. Lembrando as cantigas folclóricas entoadas nos serões familiares, nos folguedos, nas cantigas de roda etc., a história **A onça e o bode e a banda da mata** estabelece uma identificação psicológica e emotiva natural entre a criança e o popular, levando o leitor a reagir aos estímulos provocados pela leitura mais pelos sentidos do que pela razão.

Yolanda Reyes (2012) fala sobre a cultura da pressa e o tumulto existencial, que tomam conta das crianças e dos jovens atualmente, igualando a todos na impossibilidade de refugiar-se em profundidade dentro de si mesmos. Por isso, o trabalho literário na escola com livros reveladores “que não se leem com os olhos ou a razão, mas com o coração e o desejo (...)” é tão necessário.

A BNCC (Brasil, 2018) valoriza as situações lúdicas de aprendizagem, apontando para a necessária articulação das experiências vividas pela criança na Educação Infantil com a progressiva sistematização das “novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos”.

Dentre as competências gerais da Educação Básica, estão contempladas neste trabalho:



**3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

**4.** Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

(...) o estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

O desejado aprofundamento da reflexão crítica se dá à medida que os estudantes aumentam sua capacidade de abstração e é o meio através do qual o aluno compreende melhor as suas formas de expressão e de participação no mundo, sendo necessário o exercício de práticas sistematizadas de questionamentos, organização, seleção, análise e apresentação de descobertas, opiniões e conclusões.

Junto aos colegas, tendo o professor como mediador e a família como apoio, o aluno mergulhará na obra e sairá maior, pois ela tem potencial para permanecer ressoando nas reflexões e nas atitudes do leitor.

O texto da PNA (Brasil, 2019), por sua vez, salienta a importância da educação literária para a ampliação da visão de mundo dos educandos. Através da leitura, o aluno pode ampliar seu vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita e despertar a sensibilidade estética, além de desenvolver o gosto pelos livros. Na leitura



se deve pôr todo o cuidado, seja na eleição do texto, seja na escolha do ambiente e da ocasião. A educação literária daí decorrente contribui para a formação do imaginário da criança e de sua visão de mundo. É preciso, pois, estimular os ambientes de leitura nas escolas, nas bibliotecas, em instituições culturais e no seio da própria família, a fim de que o ato de ler, e a respectiva fruição do texto literário, passe a integrar o cotidiano de toda criança, independentemente da condição socioeconômica.



## 2. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

A obra **A onça e o bode e a banda da mata** favorece o trabalho dentro de alguns eixos de integração considerados pela BNCC (Brasil, 2018) a ser desenvolvido por práticas de linguagem, como: **oralidade**, onde se aprofundam o conhecimento e o uso da linguagem oral, as interações discursivas e as estratégias de fala e escuta; **leitura/escuta**, quando se amplia o letramento, incorporando-se estratégias de leitura com grau de complexidade crescente; e **produção de textos**, com a inclusão de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

Por tratar-se de uma fábula, isto é, com protagonistas animais, a obra suscita estratégias de pesquisas sobre seres vivos, conforme a unidade temática Vida e Evolução, com enfoque em cadeias alimentares simples, objeto de conhecimento do 4º ano do Ensino Fundamental. O documento prevê o trabalho sobre esse tema nos anos iniciais a partir de ideias, vivências e disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Tudo isso com o objetivo de desenvolver um letramento científico, que consiste em o aluno compreender e interpretar o mundo e transformá-lo: “apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania” (Brasil, 2018).

Por apresentar linguagem poética e rimada e focar a música como elemento de união dos personagens, a obra também requer a exploração de oralidade, rimas, aliterações, músicas e arte em geral.

Nesse sentido, as atividades apresentadas neste Material também se fundamentam na BNCC quanto ao componente curricular Arte, que salienta as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre as formas artísticas:



A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais.

As estratégias aqui propostas enfocam algumas habilidades previstas na PNA, como **fluência da leitura oral**, pela prática da leitura de textos em voz alta, individual, dialogada e coletiva, acrescida da modelagem da leitura fluente realizada pelo professor; **desenvolvimento do vocabulário**, com o intuito de ampliar o léxico do aluno e favorecer a compreensão de textos; **compreensão de texto**, mediante o emprego de atividades de compreensão oral; **produção de texto**, com o uso de estratégias de escrita de diferentes gêneros, individuais e em grupo, como recontos, registros, criação.

Ainda de acordo com esse documento, a leitura é fundamental no processo de alfabetização, e o hábito da leitura é necessário para a formação de um leitor hábil, assim como a progressão nos níveis de escrita dos estudantes acontece à medida que a alfabetização se consolida e se avança na **literacia**. Por isso, é necessário um trabalho sistemático, gradual e organizado.

A partir de práticas de linguagem, como leitura e escuta, oralidade, produção de textos e análise linguística em diversos campos, as atividades aqui sugeridas também enfocam alguns objetos de conhecimento dos anos iniciais do Ensino Fundamental sustentados na BNCC, como **ampliação de vocabulário e compreensão de leitura**, já referidas anteriormente, **desenvolvimento da leitura e da escrita autônomas, convenções da escrita, performances orais** etc.

O professor é quem tem o domínio sobre o que é mais adequado para sua turma, podendo adaptar, selecionar e complementar as sugestões feitas neste Material conforme as particularidades do seu grupo, como formação, número de alunos, nível leitor de cada um etc.

## ATIVIDADES PRÉ-LEITURA

### Pesquisando em Ciências

Como tema de casa, o professor propõe que os alunos pesquisem sobre o animal de que mais gostam, coletando informações sobre características, *habitat*, hábitos, alimentação, classe, curiosidades e a justificativa da sua escolha. A apresentação da pesquisa pode ser feita em formato de álbum, com gravuras e capa. E o trabalho pode ser disponibilizado na sala de aula para consulta posterior de todos. O professor também pode organizar um momento de apresentação oral das pesquisas, ou resumo das mesmas, pelos alunos.

Durante as apresentações, é importante estabelecer um paralelo entre os diferentes animais pesquisados, para o levantamento oral de diferenças e semelhanças entre eles também para que os alunos percebam quais são da mesma classe. Como

atrativo da apresentação, o mediador pode sugerir que o aluno faça uma mímica ou imite o som do animal que apresentará para que os colegas adivinhem qual é.



**(EF04LP19)** Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

**(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

### Adivinhando a história

O professor apresenta o livro à turma e, pela observação do título e das ilustrações, questiona:

- Onde vocês imaginam que se passa a história?
- Que pistas vocês têm?
- Quem são os protagonistas?
- Vocês conhecem esses animais pessoalmente? De onde?

A seguir, distribui os exemplares individuais para os alunos poderem fazer uma exploração mais detalhada das gravuras ao mesmo tempo em que segue o questionamento das hipóteses dos estudantes sobre o enredo da narrativa.

O professor convida a turma para a leitura oral dialogada do Paratexto do Aluno anexado à história, momento em que pode haver debates sobre significados de algumas palavras e de compreensão do texto.

A seguir, haver é possível realizar um fechamento coletivo sobre o enredo da narrativa e sobre a definição do gênero fábula. E fazer mais perguntas como: Vocês já leram outras fábulas? Quais?

O professor estimula alguns alunos a apresentarem um resumo oral das fábulas conhecidas por eles.

Por fim, os alunos se organizam em duplas e criam uma fábula no gênero narrativa, história em quadrinhos ou poema.

O professor propicia o momento de apresentação dos trabalhos.

BNCC

**(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

**(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.



## ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

### Poemando com rimas

O professor convida a turma para acompanhar a sua leitura oral do primeiro trecho da história (até a página 11), dando o modelo dessa prática e salientando a importância da entonação e da expressividade ao se ler oralmente.

Ao concluir a leitura do trecho, o professor solicita que os alunos antecipem o que acham que vai acontecer na história logo em seguida e questiona o que as crianças observam quanto à linguagem e ritmo do texto, que é estruturado em versos de tamanhos assimétricos e rimados, ou seja, é um poema. Se o professor achar pertinente, também pode abordar os conceitos de verso e estrofe.

A seguir, com a ajuda dos alunos, o professor lista na lousa as palavras que rimam entre si da parte lida e os convida para enriquecerem a lista com outras palavras que rimem com as que já estão registradas, organizando uma tabela ou quadro.

A seguir, o educador propõe que, em duplas ou trios, os alunos escolham um animal e criem um poema rimado sobre ele, utilizando algumas das palavras da lousa. Ao final, os poemas podem ser ilustrados e expostos num varal ou mural na sala de aula. O professor pode ainda organizar um momento de apresentação oral dos grupos.

Sugerimos que o mediador convide a turma a organizar um mural com rimas, onde o grupo vá acrescentando novas palavras, como uma brincadeira e eles ficam atentos a essa questão sistematicamente. O mural servirá para consultas futuras conforme o mediador achar pertinente ao seu trabalho.



**(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

**(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

### Lendo e recontando – Literacia Familiar

Como tarefa de casa, o aluno realiza a leitura silenciosa da obra **A onça e o bode e a banda da mata**. Depois, faz o reconto oral da história para seus familiares e

escolhe a parte de que mais gostou para ler oralmente e, juntos, criança e familiares, ilustram-na.



**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc).



**Literacia Familiar** – Conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita vivenciadas com pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal.

### Debatendo a história

Em sala de aula, após a atividade de leitura silenciosa e reconto oral em casa, os alunos se organizam em grupo para debater a história. O professor propõe que os estudantes troquem ideias sobre do que gostaram e do que não gostaram na narrativa, qual seu personagem preferido e por quê, além de sua opinião sobre o comportamento dos protagonistas.

Com a turma reunida, o professor questiona:

- Qual é a ideia principal da história?
- Como e onde os protagonistas viviam antes de se encontrarem? Como se sentiam?
- Como eles se encontraram?
- Qual o problema que havia entre eles e que impedia uma boa convivência?
- As ilustrações combinam com as cenas narradas? Elas mostram algo que o texto não diz? Por que você acha isso?
- Como a ilustradora usou as cores? E o tipo de traçado/desenho?

- Quais as habilidades do bode? E da onça?
- Qual a estratégia que o bode usou para não ser comido pela onça? Isso foi certo ou errado? Por quê?
- Por que a onça não comeu o bode? Ela perdeu ou ganhou com isso?
- Vocês já ouviram falar na “lei do mais forte”? O que acham que ela significa? Ela significa a mesma coisa entre os animais e entre os seres humanos? Por quê? Ela tem relação com esta história?

Nessa última questão, é importante o professor salientar ou as crianças chegarem à conclusão de que a força física não é a única força que um indivíduo pode ter e que há outras características que nos deixam fortes.

Por fim, o professor pede aos alunos que dividam uma folha avulsa, ou no caderno, em duas colunas e listem suas fragilidades e forças respectivamente. A seguir, devem ilustrar sua melhor característica com o mesmo estilo das gravuras da obra **A onça e o bode e a banda da mata**.

Nessa atividade, pode haver um momento de trocas entre os alunos em pequenos grupos, ou de apresentação à turma, conforme o mediador achar mais adequado.



**(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

**(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc).

### Encenando a história

Como tarefa de casa, o professor solicita aos alunos que providenciem objetos, utensílios, fantasias e máscaras que tenham relação com a obra, preparando-os para a atividade.

Em sala de aula, o educador organiza a turma em grupos e divide uma parte da história para cada um. A seguir, ele propõe que os grupos leiam e ensaiem a sua respectiva parte para uma apresentação dramática diante dos demais. Os alunos devem

se organizar de forma que, enquanto um lê (pode haver revezamento), os demais do grupo encenam dramaticamente o trecho da história que lhes coube.

Destaque a importância da ênfase à oralidade, ritmo e entonação da leitura, assim como da criatividade nos diálogos e caracterizações dos personagens. As crianças devem enriquecer sua apresentação com o material que trouxeram de casa ou que confeccionarem conforme suas necessidades.

Esta atividade se desdobrará em pelo menos duas etapas: a preparação e as apresentações. Na fase de preparação, a turma, como um todo, deve providenciar a confecção do cenário, que será utilizado por todos, assim como permutar os materiais trazidos de casa conforme as necessidades de cada grupo.



### Teatro

**(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

**(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

**(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

### Artes visuais

**(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

## ATIVIDADES PÓS-LEITURA

### Musicando

O professor retoma o final da história questionando os alunos:

- O que acabou unindo o bode e a onça? (a música)
- No final, o que os animais acabaram formando? (uma banda)

A seguir, ele convida os alunos a formarem uma banda também: em grupos, as crianças devem confeccionar instrumentos musicais caseiros com material reciclável e escolher uma música conhecida, compondo uma nova letra para a melodia.

Ao final, organize um momento de apresentação das músicas. Esta é uma atividade que pode ser compartilhada com outras turmas, ou mesmo as bandas podem se apresentar em algum evento maior de arte na escola.



#### Música

**(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

**(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

#### Produção de textos

**(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

### Ampliando conhecimentos em Ciências

Relembrando à turma sobre a certeza que o bode tinha de que seria comido pela onça e o porquê disso, o professor disponibiliza livros e meios eletrônicos para os alunos pesquisarem em grupos sobre cadeias alimentares e a fonte primária de energia, o Sol.



O mediador organiza um momento de troca de informações entre os grupos, como numa assembleia de debate, e vai conduzindo e organizando as descobertas dos alunos, podendo também promover um registro geral a ser exposto na sala de aula.

O professor, então, sorteia um animal para cada grupo. A lista de animais sorteados pode se adequar ao momento de estudos em Ciências da turma. Isto é, a lista pode conter somente animais de uma classe ou das cinco (mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes), ou só animais domésticos, por exemplo.

A partir do animal dado a cada grupo, os alunos devem pesquisar seus hábitos alimentares e construir com desenhos sua cadeia alimentar. Essas também devem ser expostas na sala de aula para que todos possam compartilhar.



### Vida e evolução

**(EF04CI04)** Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.

### Oralidade

**(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc).

A partir desta atividade, o professor poderá ampliar os estudos de Ciências para enfocar outros objetos de conhecimentos da etapa, como, por exemplo, microrganismos, ou mesmo aprofundar os trabalhos nessa estratégia, assim como destacar questões sobre meio ambiente e diversidade.

## ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Os alunos poderão ser acompanhados em seu progresso na aprendizagem através da observação do professor conforme:

- interagem verbalmente durante as atividades orais de compreensão e interpretação de texto, recontos, leituras dialogadas e debates;
- produzem textos escritos de variados gêneros (recontos, registros, relatórios etc.), demonstrando suas aquisições quanto à estrutura de texto e análise linguística;
- expressam-se nos trabalhos plásticos realizados, nas leituras orais e nos diversos momentos de compartilhamento, como apresentações e trocas de trabalhos.

Nesses momentos, o professor poderá agir sobre as defasagens observadas, traçando estratégias complementares para saná-las.

É importante que cada aluno seja visto em sua trajetória individual de progressos, sendo comparado a si mesmo, e que seja atendido pelo professor à medida que mostra progressos ou dificuldades nesse percurso.



### 3. PARA SABER MAIS

Aqui sugerimos algumas fontes em diferentes mídias — livros, artigos, animações, músicas — para o aprofundamento deste trabalho no que se refere aos gêneros fábulas e poesias rimadas, à confecção de instrumentos musicais e ao estudo das cadeias alimentares.

Listamos materiais e ferramentas interessantes, que poderão lhe auxiliar no planejamento de suas aulas e que também poderão ser compartilhados com os alunos em sala de aula, ampliando o alcance do trabalho com a obra **A onça e o bode e a banda da mata**, de forma a gerar ainda outros estudos e projetos.

#### Artigos

PENINA, Mayara. “Confira 6 ideias de instrumentos caseiros para as crianças”. *Catraca Livre*, 28 jul. 2016. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/catraquina/confira-6-ideias-de-instrumentos-caseiros-para-as-criancas/> Acesso em outubro de 2021.

“As 15 fábulas mais conhecidas de Esopo (com moral)”. *Pensador*. Disponível em: [https://www.pensador.com/fabulas\\_mais\\_conhecidas\\_de\\_esopo\\_com\\_moral/](https://www.pensador.com/fabulas_mais_conhecidas_de_esopo_com_moral/). Acesso em outubro de 2021.

#### Livros

OBEID, César. *Minhas rimas de cordel*. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

OBEID, César. *Rimas animais*. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

#### Internet - Youtube

APRENDENDO CIÊNCIAS. Cadeia alimentar. Youtube, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/JNy9lxAllwE>. Acesso em outubro de 2021.

AULA365 - BRASIL. O que é cadeia alimentar? Vídeos educativos para crianças. Youtube, 14 jun. 2016. Disponível em: <https://youtu.be/zZ66hOHQgDE>. Acesso em outubro de 2021.

EDITORIA SEI. Cadeia alimentar. Youtube, 17 ago. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/rmXh9Gt3Jpc>. Acesso em outubro de 2021.

OS AMIGUINHOS. A Raposa e o Corvo. Youtube, 3 nov. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/ucmXZCDUucY>. Acesso em outubro de 2021.

SALTIMBANCOS direção Maria Lucia Priolli. Os saltimbancos direção Maria Lucia Priolli no Música Animada — TV Brasil. Youtube, 20 maio 2020. Disponível em: <https://youtu.be/vQliMCoPJRM>. Acesso em outubro de 2021.

## 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em setembro de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em setembro de 2021.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação*. Tradução: Rodrigo Petronio. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.



## 5. SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

**Angela Gerst Ferreira** é professora e psicopedagoga, com formação em Magistério. Graduou-se em Comunicação Social, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS, é pós-graduada em Educação Pré-escolar pela FAPA e em Psicopedagogia Terapêutica pelo Centro de Estudos Médicos e Psicopedagógicos de Porto Alegre.

Atuou como professora de Ensino Fundamental — séries iniciais — por 26 anos na rede privada de Porto Alegre, desenvolvendo também projetos de alfabetização em classes especiais, junto à UFRGS, de supervisão de estagiárias da FAPA em Psicopedagogia e de estudos investigativos sobre ortografia, junto à ADSUM — Instituto Psicopedagógico. Tem artigos publicados em livros e revistas de educação, assim como contos em coletâneas literárias. Atualmente, exerce suas funções em psicopedagogia, leitura crítica e revisões de textos literários e assessoria pedagógica em literatura infantojuvenil.

